

Celso Furtado revisitado: o pós-guerra*

Eliana A. Cardoso

Este ensaio expõe um modelo para uma economia em desenvolvimento, cujo setor industrial, orientado para o mercado interno, depende indiretamente das exportações de café para aumentar seu estoque de capital importado. As manufaturas nacionais competem com bens de consumo importados, no mercado interno.

Investigam-se as políticas comerciais no período de pós-guerra. Restrições quantitativas à importação de bens de consumo induziram um aumento tanto nos seus preços quanto nos preços dos produtos nacionais e na taxa de lucro do setor industrial. A teoria do investimento relaciona o crescimento do estoque de capital com o comportamento da taxa de lucro e ajuda a compreender o desenvolvimento industrial no final da década de 40.

1. Introdução; 2. O modelo; 3. Os anos de pós-guerra.

1. Introdução

A análise das relações entre a industrialização e a agricultura de exportação no Brasil, durante o pós-guerra, é amplamente explorada em Furtado (1959), Huddle (1964, 1967), Fishlow (1972), Bacha (1976) e Malan et alii (1977). A discussão concentra-se em torno das conseqüências para o padrão e a taxa de crescimento da economia, de uma discriminação contra a agricultura, através de controles cambiais.

* A autora agradece a E. Bacha e R. Dornbusch por seus comentários. Uma bolsa da Fundação Ford concedeu auxílio financeiro para a realização deste trabalho.

De acordo com Furtado, a expansão do produto real brasileiro no pós-guerra deveu-se à política cambial e ao controle seletivo das importações. A manutenção de uma taxa de câmbio fixa, combinada a restrições quantitativas, que deslocavam a estrutura da pauta de importações, a favor do bens de capital e intermediários, conservou baixo o custo dos equipamentos em relação aos preços das manufaturas do País. Conseqüentemente, elevou-se a taxa de lucros no setor industrial, o que estimulou o investimento neste setor.

Para Huddle, ao contrário, as políticas cambial e de restrição quantitativa das importações operaram no sentido de reduzir tanto a taxa de investimento, quanto a taxa de crescimento do produto. Esta crítica de Huddle, baseada em estimativas de um ritmo de crescimento econômico extremamente baixo, em parte pode ser refutada empiricamente, graças a evidências mais recentes que confirmam a ordem de grandeza dos cálculos iniciais de Furtado.¹

Huddle sustenta também que a liberalização das importações, conjugadas com a desvalorização da taxa de câmbio, teria sido uma alternativa de política melhor, tendo em vista os problemas que o País enfrentava após a guerra.

Neste trabalho procuramos formalizar o debate apontado. O modelo refere-se a uma economia em desenvolvimento, cujo setor industrial está orientado para o mercado interno e depende indiretamente das exportações de café para aumentar seu estoque de capital. Produtos industrializados nacionais concorrem com bens importados no mercado interno.

Os exercícios de estática comparativa, apresentados no item 2, mostram que quotas sobre as importações de bens de consumo industrializados promovem o investimento no setor industrial, enquanto que os efeitos de desvalorizações não-seletivas são ambíguos.

No item 3, examina-se a evidência empírica relativa ao período de pós-guerra, à luz do modelo anteriormente elaborado, fazendo-se uma avaliação do debate Furtado-Huddle a respeito dos efeitos das políticas comerciais e de câmbio sobre a acumulação de capital no período 1946-1952.

2. O modelo

Considere-se uma economia onde se podem distinguir dois setores: o setor da produção de café (C), orientado para o mercado de exportação, e um setor industrial que produz mercadorias (Q) para o consumo interno.

Existem dois tipos de bens importados: bens de capital (K), que servem de insumo para as indústrias nacionais, e bens de consumo (M), que concorrem com similares nacionais no mercado interno.

¹ Veja Malan et alii (1977, p. 111, tabela II.10).

Admite-se que as ofertas de bens de capital e de consumo importados são perfeitamente elásticas aos seus preços internacionais, P_k^* e P_m^* . Os preços desses bens em cruzeiros são $P_k = eP_k^*$ e $P_m = eP_m^*$, onde e representa a taxa de câmbio fixada pelo governo.

Os preços em cruzeiros do café e dos produtos industrializados nacionais são P_c e P , respectivamente. O salário nominal é fixado oficialmente e indicado por W .

Calculados em termos do preço dos bens de consumo nacionais, os preços reais na economia são:

$$p_k \equiv \frac{P_k}{P}; \quad p_c \equiv \frac{P_c}{P}; \quad p_m \equiv \frac{P_m}{P} \quad \text{e} \quad w \equiv \frac{W}{P}$$

2.1 O mercado de café

No setor cafeeiro, existe um recurso escasso (solo adequado plantado com café e servido por transporte apropriado) que pode ser combinado com quantidades variáveis de mão-de-obra para a obtenção da safra. O cafeeiro maximiza lucros igualando o valor do produto marginal ao salário nominal.

A demanda externa depende da renda real dos países importadores de café (y^*) e do preço em dólar do café, em relação ao preço dos bens de consumo nesses países.

O mercado cafeeiro está em equilíbrio quando o excesso de demanda de café é nulo:²

$$C^D(y^*, p_c/p_m) - C^S(p_c/w) = 0 \quad (1)$$

2.2 O mercado de produtos industrializados nacionais

No setor industrial, o produto é obtido usando-se uma combinação da mão-de-obra com capital importado (K). A oferta de bens industrializados nacionais depende do salário real e do estoque de capital.

Os bens de consumo podem ser produzidos no País ou importados. A demanda dos produtos nacionais depende de seu preço em comparação com o do similar importado e da renda real interna (y).

² Admitimos que a demanda interna de café é insignificante e que não existem impostos de exportação de café, de maneira que o preço do café em dólar é igual ao preço deste produto em cruzeiros dividido pela taxa de câmbio.

O mercado para os produtos nacionais está em equilíbrio quando a demanda excedente é igual a zero:

$$Q^D(p_m, y) - Q^S(w, K) = 0 \quad (2)$$

A renda real interna é a soma do produto do setor cafeeiro e do produto do setor industrial, ambos calculados em termos do produto industrial nacional.

$$y \equiv p_c C^S + Q^S \quad (3)$$

2.3 A demanda de bens de capital para investimento

O investimento (ou importação de bens de capital) depende da diferença entre a taxa de lucro (π) no setor industrial e uma taxa de juro (r) que se supõe dada exogenamente:

$$\frac{dK}{dt} = \frac{dK}{dt} (\pi - r)$$

Os lucros do setor industrial são calculados como o valor do produto industrial menos os custos com salários. A taxa de lucro é o resultado da divisão dos lucros pelo valor do estoque de capital.

O estoque de capital permanece constante, $\frac{dK}{dt} = 0$, se $\pi = r$, ou:

$$Q^S(w, K) - wL(w, K) - rp_K K = 0 \quad (4)$$

onde L = emprego industrial.

2.4 Solução do modelo

O modelo é facilmente resolvido combinando-se suas equações num diagrama simples. Dados a renda dos países importadores de café, a taxa de câmbio e o salário nominal, sabemos o preço do café e a renda do setor cafeeiro pela equação (1).

Substituindo-se (3) em (2), podemos expressar o equilíbrio do mercado de bens industrializados nacionais como função do estoque de capital, da taxa de salário real e do preço real dos bens de consumo importados.

O equilíbrio no mercado de produtos industrializados nacionais, no plano estoque de capital-salário real, é representado na figura 1 por QQ , cuja inclinação é dada por:³

$$\left. \frac{\partial w}{\partial K} \right|_{QQ} = \frac{\theta_k (1 - q)}{\epsilon_q (1 - q) + \eta_q} \cdot \frac{w}{K}$$

onde

θ_k = elasticidade da oferta de produtos industrializados em relação ao estoque de capital;

q = propensão marginal a consumir produtos industrializados nacionais;

η_q = valor absoluto da elasticidade-preço da demanda dos produtos industrializados nacionais;

ϵ_q = elasticidade-preço da oferta dos produtos industrializados nacionais.

Como a propensão marginal a consumir é inferior a 1, $\left. \frac{\partial w}{\partial k} \right|_{QQ} > 0$, como se pode deduzir a partir do seguinte argumento: suponha-se que o equilíbrio inicial no mercado de produtos industrializados seja perturbado por um aumento do estoque de capital. O produto industrial e a renda interna também aumentam. Como a propensão marginal a consumir é inferior a 1, a demanda de produtos industrializados cresce menos que sua produção. A oferta excedente pressiona o preço do produto industrial para baixo. À medida que este preço cai em relação ao preço dos bens de consumo importados, a demanda de produtos nacionais aumenta pelo efeito-substituição. Por outro lado, o salário real sobe, diminuindo a oferta

³ A inclinação de QQ é calculada como se segue: a log-diferenciação de (2) e (3) resulta em:

$$\eta_q p'_m + q \cdot [dy/Q^S] + \epsilon_q w' - \theta_k K' = 0 \quad (2')$$

onde

η_q = valor absoluto da elasticidade-preço da demanda de produtos industrializados nacionais;

q = propensão marginal a consumir produtos nacionais;

ϵ_q = elasticidade-preço da oferta de produtos nacionais;

θ_k = elasticidade da oferta de produtos nacionais em relação ao estoque de capital.

Uma linha ao lado de uma variável indica sua log-derivada. Portanto, $x' = dx/x$.

$$[dy/Q^S] = \theta_k K' - \epsilon_q w', \quad (3')$$

para y^* , P_m e W fixos.

Substituindo-se (3') em (2') e observando-se que, enquanto P_m e W forem fixos, $w' = p'_m$, podemos escrever:

$$[\eta_q + \epsilon_q (1 - q)] w' - \theta_k (1 - q) K' = 0 \quad (6)$$

de bens industriais. Restabelece-se o equilíbrio a uma taxa de salário real mais alta do que no início. Observe-se também que ao longo de QQ a renda sobe com o salário real.⁴

A equação (4) descreve a acumulação de capital como uma função crescente da diferença entre a taxa de lucros e a taxa de juros. O estoque de capital é constante quando a taxa de lucros e a taxa de juros são iguais. Como a taxa de lucros e a taxa de salário real relacionam-se negativamente, dada a taxa de juros, o estoque de capital de equilíbrio é tanto mais alto quanto mais baixa for a taxa de salário real. Essa situação é indicada pela curva descendente da figura 1.⁵ Algebricamente, sua inclinação se expressa como:

$$\left. \frac{\partial w}{\partial K} \right|_{KK} = -(\theta_L \cdot \eta_k) \cdot \frac{w}{K} < 0$$

onde

θ_L = parcela dos salários no produto industrial;

η_k = elasticidade do emprego industrial em relação ao estoque de capital.

Na figura 1, os mercados de produtos industrializados nacionais e de capital estão em equilíbrio no ponto onde KK corta QQ . Esse equilíbrio é estável se:

a) o preço dos produtos nacionais aumenta quando há excesso de demanda, e cai quando há excesso de oferta;

⁴ Usando (3') e (6) obtemos: $dy/Q^S = [\eta_q/(1-q)]w'$

⁵ A inclinação de KK é calculada como se segue:

a log-diferenciação de (4) resulta em:

$$[-\epsilon_q - \theta_L + \eta_L \theta_L]w' - \theta_L \eta_k K' - \theta_k p'_k = 0 \quad (4')$$

onde

θ_L = parcela da mão-de-obra no produto industrial;

$$\theta_k = \frac{\partial Q^S}{\partial K} \frac{K}{Q^S} = r p_k \frac{K}{Q^S}$$

η_L = valor absoluto da elasticidade da demanda de mão-de-obra em relação ao salário;

η_k = elasticidade da demanda de mão-de-obra em relação ao estoque de capital.

Observemos que:

$$\theta_L + \theta_k = 1$$

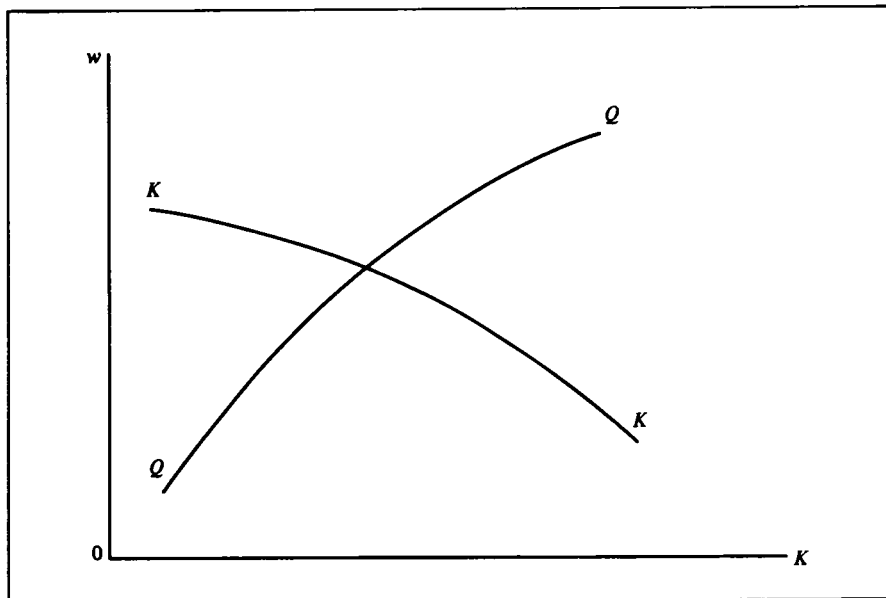
$$\epsilon_q = \eta_L \theta_L$$

e porque P_k e W são fixos, $w' = p'_k$.

Portanto, podemos escrever:

$$w' + \theta_L \eta_k K' = 0$$

Figura 1



b) há investimento líquido (importação de bens de capital) sempre que a taxa de lucros é superior à taxa de juros, mas observa-se o contrário quando $\pi < r$.⁶

O funcionamento do modelo se ilustra a seguir, por meio de alguns exercícios de estática comparativa, que depois são utilizados para a análise da experiência do pós-guerra.

2.5 Aumento da renda dos países importadores de café

Um acréscimo à renda dos países importadores de café aumenta a demanda do produto e, portanto, expande a receita do setor cafeeiro. Por sua vez, a renda interna sobe, expandindo a demanda de produtos industrializados nacionais, fazendo aumentar seu preço e deslocando QQ para a direita.

O aumento do preço dos produtos industrializados provoca uma queda no salário real; à medida que sobe a taxa de lucros, o investimento reforça o estoque de capital. No novo equilíbrio, o salário real é menor e o estoque de capital é maior do que antes.

⁶ Admitimos que existe um mercado internacional de equipamento de segunda mão.

2.6 Aumento no preço dos bens de capital

Se o preço dos bens de capital aumenta, em decorrência de um aumento no seu preço em dólares ou da imposição de tarifas, a taxa de lucros e o estoque de capital só podem se manter constantes a um salário real mais baixo (KK desloca-se para baixo).

Ao salário real vigente, a taxa de lucros é inferior à de juros, o que induz a um desinvestimento líquido. À medida que o estoque de capital diminui, a oferta de bens industrializados se contrai, criando um excesso de demanda que é eliminado mediante o aumento dos preços do produto, isto é, uma queda no salário real. Esse processo continua até que o sistema atinge um novo equilíbrio, em que tanto o estoque de capital quanto o salário real são menores do que inicialmente.

2.7 Restrições quantitativas à importação de bens de consumo industrializados

A imposição de quotas sobre a importação de bens de consumo industrializados abre um hiato entre o preço interno desses bens (P_m) e seu preço internacional expresso em cruzeiros (eP_m^*). Uma nova variável endógena (P_m) se introduz no modelo, que precisa incluir agora uma equação para o equilíbrio no mercado interno de produtos industrializados importados:

$$M(p_m, y) - \bar{M} = 0 \quad (5)$$

onde

M = demanda de produtos industrializados importados, que depende de seu preço em relação ao dos similares nacionais, bem como da renda interna;

\bar{M} = oferta de produtos industrializados importados, que corresponde à quota oficial.

A fim de verificar qual o impacto exercido sobre o estoque de capital por uma redução da oferta de bens de consumo importados, precisamos ter em mente que o equilíbrio do mercado de produtos nacionais agora sofre a restrição (5). Na figura 2, $\bar{Q}\bar{Q}$ representa as combinações entre o salário real e o estoque de capital para as quais o mercado de produtos nacionais se equilibra, restrito por uma quota imposta à importação de bens de consumo. A inclinação de $\bar{Q}\bar{Q}$ é dada por:⁷

⁷ Log-diferenciando (5) obtemos:

$$\bar{M}' + \eta_m p_m' + m (Q^S/p_m M) [\epsilon_q w' - \theta_k K'] = 0 \quad (5')$$

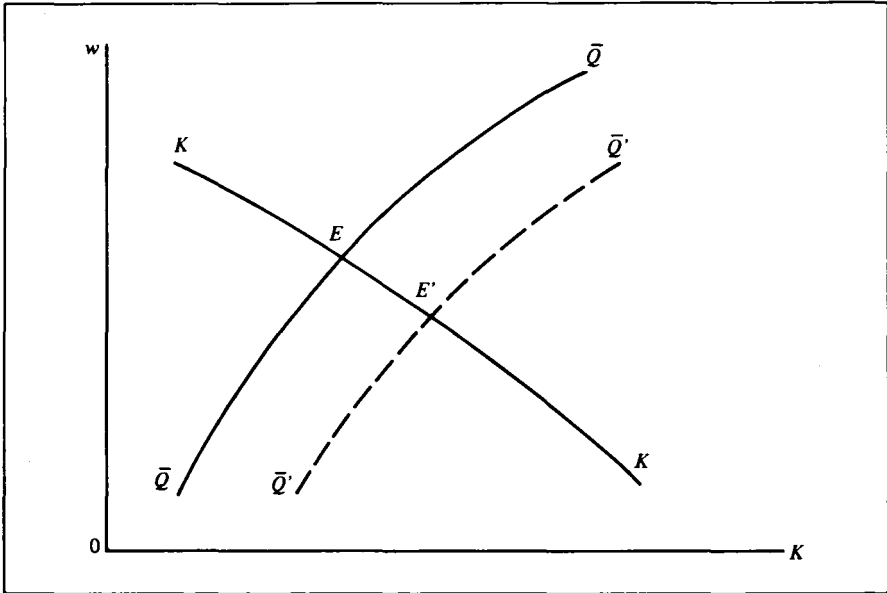
A substituição de (5') em (2') resulta em:

$$\epsilon_q w' - \theta_k K' - [\eta_q/\eta_m A] \bar{M}' = 0 \quad (7)$$

onde $A = [(1 - q) - m (\eta_q/\eta_m) (Q^S/p_m M)]$.

$$\frac{\partial w}{\partial K} \Big|_{\bar{Q}\bar{Q}} = \frac{\theta_K}{\epsilon_q} \cdot \frac{w}{K} > 0$$

Figura 2



A inclinação de $\bar{Q}\bar{Q}$ é interpretada da seguinte maneira: se o estoque de capital aumenta, cria-se um excesso de oferta de produtos nacionais, que é eliminado mediante uma queda no seu preço em relação ao preço dos bens de consumo importados, isto é, um aumento no salário real.

Observe-se que, ao contrário do que ocorre ao longo de QQ , a renda é constante ao longo de $\bar{Q}\bar{Q}$: o efeito negativo do aumento do salário real sobre o produto elimina completamente o efeito positivo do aumento do estoque de capital. Isso acontece porque, sendo a oferta de bens importados fixada por uma quota, o excesso de oferta de produtos nacionais provocado pelo aumento do estoque de capital tem de ser eliminado mediante um efeito de preço maior do que antes.

O equilíbrio determina-se no ponto onde $\bar{Q}\bar{Q}$ corta KK .

A imposição de uma quota de importação mais rígida afeta o sistema da maneira que expomos a seguir. Na medida em que o governo limita a oferta de produtos importados, seu preço tende a subir. O aumento no preço de produtos importados competitivos faz-se acompanhar de um aumento na demanda de produtos nacionais. Esse efeito-substituição exerce uma pressão no sentido do

aumento do preço do produto nacional, deslocando \overline{QQ} para a direita.⁸ À medida que o preço do produto nacional sobe, o salário real cai. A taxa de lucro em ascensão estimula o investimento industrial, elevando o estoque de capital de equilíbrio. No novo ponto de equilíbrio (E' na figura 2), o estoque de capital é maior e o salário real é menor do que antes da imposição da quota de importação mais rígida.

2.8 Desvalorização da taxa de câmbio

Para compreender o efeito de uma desvalorização sobre o estoque de capital, comecemos pelo exame de suas consequências sobre o mercado de café. Embora uma desvalorização reduza a renda em dólares do setor cafeeiro, devido ao fato de que a demanda do produto é inelástica em relação ao seu preço, a renda do setor cafeeiro calculada em termos do preço inicial do produto industrial nacional se expande, pois tanto a produção cafeeira quanto o preço do café em cruzeiros aumentam.⁹ Esse crescimento da renda provoca um excesso de demanda de produtos industrializados.

Além disso, a demanda de produtos nacionais expande-se em substituição aos bens de consumo importados que se tornaram mais caros devido à desvalorização. Dado o estoque de capital, o excesso de demanda precisa ser neutralizado através de um aumento do preço dos bens nacionais, fato que reduz os salários reais, aumentando a taxa de lucro e promovendo o investimento industrial.

Por sua vez, a desvalorização aumenta o preço do capital calculado em termos de bens industrializados nacionais, diminuindo a taxa de lucro e reduzindo o investimento.

⁸ De (6) temos:

$$\frac{K'}{M'} = - \left[\frac{\eta_q}{\theta_k \eta_m A} \right] < 0,$$

pois $A > 0$.

Para mostrar que $A > 0$, observemos que $Q^D + p_m M + S = y$, onde $S =$ poupança. Diferenciando totalmente esta expressão obtemos:

$$\eta_q (Q^S / p_m M) = \eta_m - 1,$$

que substituímos em A para obter:

$$A = [(1 - q - m) + 1/\eta_m] > 0$$

⁹ De (1), o efeito de uma desvalorização sobre a renda do café calculada em termos dos bens industrializados nacionais é dado por:

$$[p_c C^S]' = \phi p'_m$$

onde $\phi = \eta_c (1 + \epsilon_c) / (\epsilon_c + \eta_c)$.

O efeito final de uma desvalorização sobre o estoque de capital é ambíguo, pois ele é a resposta a um estímulo positivo, ou seja, o excesso de demanda no mercado de bens nacionais, e a um estímulo negativo, a saber, o preço mais elevado do capital.

Quanto mais elevadas a propensão a consumir mercadorias nacionais e a elasticidade-preço de sua demanda, tanto mais se expandirá a demanda por produtos nacionais, como reação à desvalorização, elevando assim os preços internos, reduzindo o salário real e estimulando o investimento.

Quanto menor a parcela do capital no produto, tanto menos a taxa de lucro será afetada por um aumento no preço do estoque de capital.

Por conseguinte, uma desvalorização aumentará o estoque de capital se a parcela do capital no produto industrial for pequena e a propensão a consumir produtos nacionais e a elasticidade-preço da demanda desses produtos forem grandes.¹⁰

3. Os anos de pós-guerra

Liberadas no imediato pós-guerra, as importações subiram bruscamente originando um desequilíbrio externo.¹¹

Como a demanda pelos principais produtos brasileiros de exportação não era elástica em relação ao seu preço, suas vendas no exterior dificilmente poderiam ser estimuladas por desvalorizações cambiais. Além disso, as autoridades brasileiras temiam que o aumento do preço dos produtos de importação, mediante desvalo-

¹⁰ O efeito de uma desvalorização sobre o estoque de capital é calculado como se segue:

Levando em consideração o efeito de uma desvalorização sobre a renda do setor cafeeiro, a log-diferenciação de (2) resulta em:

$$\epsilon_q w' - \theta_k K' + B p_m' = 0$$

onde $B = [\eta_q + q \phi (p_c C^S/Q^S)] / (1 - q)$

de (4):

$$\theta_L w' + \theta_k K' + \theta_k p_k' = 0$$

Considerando que $p_m' = p_k'$, já que p_m^* e p_k^* são fixos, podemos calcular:

$$\frac{K'}{p_m'} = \frac{1}{\epsilon_q \eta_k + \theta_k} \left[B - \epsilon_q \frac{\theta_k}{\theta_L} \right]$$

Portanto,

$$\frac{K'}{p_m'} > 0 \quad \text{se} \quad \theta_L [\eta_q + q \phi (p_c C^S/Q^S)] - \theta_k (1 - q) \epsilon_q > 0$$

¹¹ Este desequilíbrio derivava do fato de que o Brasil conseguia superávits no comércio com países cujas moedas não eram conversíveis. Ao mesmo tempo, importava mais do que exportava dos EUA e de outros países com moedas fortes. Veja Malan et alii (1977, p. 142-9).

rização da moeda nacional, elevasse os preços internos. Decidiu-se, portanto, corrigir o desequilíbrio pela imposição de controles seletivos das importações. Embora essa medida tenha reduzido de imediato o déficit em relação aos países que possuíam moedas conversíveis, não conseguiu estabilizar os preços internos. A introdução de controles seletivos das importações também se associou a uma aceleração do processo de industrialização e a um decréscimo na importância relativa dos bens de consumo estrangeiros.

Como se demonstrou no item 2.8, restrições quantitativas à importação de bens de consumo produzem efeito positivo sobre a acumulação de capital. Em primeiro lugar, uma restrição na quantidade de mercadorias importadas abre um hiato entre seu preço internacional e o que pagam os consumidores internos.¹² Em segundo lugar, um aumento no preço dos produtos estrangeiros concorrentes eleva a demanda das mercadorias nacionais, via efeito substituição, pressionando o preço destas mercadorias para cima. Entre 1946 e 1952, os preços dos bens industrializados subiu em média 8,4% ao ano.¹³ Como os custos de produção (salários e preços do equipamento) subiram mais devagar do que os preços dos produtos, a taxa de lucros aumentou, estimulando o investimento no setor industrial. No período 1945-52, o produto do setor aumentou em 92% e seu estoque de capital em 79%.¹⁴

Esse crescimento não pode ser atribuído exclusivamente a mudanças nos preços relativos produzidas pelos controles das importações. Mais importante foi o efeito positivo da demanda externa. Durante a II Guerra Mundial e até julho de 1946, o Office of Price Administration dos EUA manteve um teto para o preço do café, o que desestimulou a produção e obrigou o Brasil a lançar mão de seus estoques; o esgotamento desses estoques, em 1949, contribuiu para o enorme aumento dos preços do café observados a partir desse ano. Entre 1949 e 1952, o incentivo externo foi tão intenso que o índice de preços para as exportações de café duplicou.¹⁵

O impacto favorável do aumento da receita das exportações sobre a acumulação de capital pode ser compreendido com a ajuda do exercício no item 2.5. À medida que subiam os ganhos da exportação, aumentava a demanda de produtos industrializados, cujos preços se elevavam, expandindo os lucros e estimulando os investimentos na indústria.

¹² No pós-guerra, o aumento no preço interno de bens industrializados importados beneficiou não apenas os comerciantes que possuíam licenças de importação (pois o custo de sua obtenção era mais do que compensado pelo seu valor de mercado), mas também os funcionários governamentais encarregados de conceder tais licenças e que se dedicavam a práticas ilícitas. Veja Huddle (1964).

¹³ Veja Malan et alii (1977, p. 176, tabela III.18).

¹⁴ Malan et alii (1977, p. 321, tabela V.17).

¹⁵ Malan et alii (1977, p. 137, tabela III.8).

Assim se explica, em parte, por que o estoque de capital expandiu-se mais rapidamente no período 1949-52 do que em 1947-49. Contudo, em 1948/49 o incentivo para investir foi, até certo ponto, contrabalançado por um aumento nos preços do capital importado, motivado por alterações no preço em dólar do equipamento estrangeiro,¹⁶ bem como pelo aumento geral de 40% nas tarifas, negociado em Genebra, em 1947.

Como se vê no item 2.6, um aumento no preço do equipamento importado deveria reduzir o estoque de capital. Todavia, as mudanças nos preços dos produtos industrializados induzidas pela alta dos preços das importações competitivas bastaram para garantir investimentos líquidos positivos (apesar de decrescentes em 1948/49) durante todo o período.¹⁷

Podemos sustentar, portanto, que as mudanças nos preços relativos reforçaram a lucratividade do setor industrial e incentivaram o investimento no mesmo. Podemos assim rejeitar teórica e empiricamente os argumentos de Huddle, no sentido de que as políticas cambiais e as restrições às importações reduziram a taxa de investimento e o crescimento do produto.

Uma alternativa final a ser considerada é a possibilidade de uma desvalorização proposta por Huddle. Como se demonstra no item 2.8, o efeito de uma desvalorização sobre o estoque de capital é questionável, não se podendo afirmar que ela teria um impacto positivo sobre o investimento.

Embora Huddle não pise em terreno seguro ao criticar Furtado, provavelmente está certo ao duvidar da conveniência de promover-se a industrialização mediante políticas comerciais discriminatórias. Pode-se sustentar que a política de industrialização acelerada das décadas de 40 e 50 mostrou acentuada tendência contra a agricultura; e representou, portanto, uma má estratégia para o crescimento a longo prazo. As políticas comerciais do governo brasileiro, no período imediatamente posterior à guerra, não foram ótimas nesse sentido, embora tenham, sem dúvida, estimulado o processo de industrialização do País na época.

Abstract

This essay provides a model for a developing country whose industrial sector is oriented to the domestic market and is indirectly dependent on coffee exports to increase its capital stock. Domestic manufactures compete with imported goods on the home market.

It investigates the Brazilian trade policies of the postwar period. Quantitative restrictions on consumer goods imports led to an increase both in their prices and

¹⁶ Veja Malan et alii (1977, p. 382, tabela V.28).

¹⁷ Malan et alii (1977, p. 477, tabela A III.6).

in the rate of profit on the domestic industrial activity. Investment theory tells us that capital growth depends on profitability. So it happened during the late forties. Lack of a coherent plan led at the same time to discrimination against the agricultural sector.

Bibliografia

Bacha, E. O papel do café na economia brasileira do pós-guerra a meados dos anos 60. *Os mitos de uma década*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Fishlow, A. Origins and consequences of import-substitution in Brazil. In: De Marco, E., ed. *Essays in honor of Raul Prebisch*. New York, Academic Press, 1972.

Furtado, C. *Formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1959.

Huddle, D. Balanço de pagamentos e controle de câmbio no Rio de Janeiro, Brasil: eficácia, bem-estar e desenvolvimento. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, FGV, 18: 5-48, jun. 1964.

_____. Furtado on exchange control and economic development: an evaluation and reinterpretation of the Brazilian case. *Economic Development and Cultural Change*, 15 (3): 269-85, Apr. 1967.

Malan, P.; Bonelli, R. et alii. *Política econômica externa e industrialização no Brasil (1939/1952)*. Rio de Janeiro, Ipea, 1977.